



PROBLEMATIZANDO OS LAÇOS DISCURSIVOS ENTRE FASCISMO E BOLSONARISMO

Kelen Vanzin Moura da Silva¹

Angenot (2018, p.246), em suas pesquisas, analisa os “usos e abusos” do conceito de fascismo ao término dos regimes de Mussolini e Hitler, o que na visão do autor permitiram todo tipo de deslizamento e confusão, oportunamente capitaneados pela esquerda enquanto amálgama contra um inimigo em comum em uma estratégia semelhante à da direita e à da extrema-direita no que se refere ao anticomunismo. Logo, fascismo é uma palavra “supersaturada de sentidos, de interpretações e definições em conflito” como sustenta Angenot (2018, p. 250). Em uma lógica semelhante, o historiador italiano Enzo Traverso, da Universidade de Cornell, durante uma conferência promovida pela UFPR em março de 2021, ao analisar os movimentos políticos atuais de extrema-direita e suas identificações ou não com o fascismo, defendeu a tese de “pós-fascismo”, estruturada em duas dimensões: (i) cronológica, afinal já se passaram mais de 70 anos do fascismo clássico, e face a uma nova conjuntura histórica, não se pode analisá-la como uma reprodução do passado; (ii) política, em que se apresenta um fenômeno novo, cujos movimentos não se autodenominam fascistas e possuem características diferenciadas em seu léxico quando comparadas ao fascismo clássico. Portanto, descrevê-los como fascistas, de acordo com Traverso, é o mais fácil e eficaz, mas, por outro lado, enquanto diagnóstico, categoria analítica é problemático. Assim, o pós-fascismo busca uma via diferente, embora seja bastante contraditória, pois, segundo Traverso, pode evoluir, ao que parece, para um movimento de direita conservador ou chegar a um radicalismo e, então, neste caso, sim, é comparável ao movimento fascista clássico, o que indicaria que o cordão umbilical com o fascismo não foi totalmente cortado.

A partir desta problematização, situo a pesquisa que venho realizando no doutorado a respeito do discurso da extrema-direita no Brasil, a sua ascensão ao poder de Estado com a eleição do presidente da República Jair Messias Bolsonaro, em 2018, bem como o seu percurso discursivo desde a década de 30 do século passado, com a instauração da República Nova, à época de Getúlio Vargas na presidência, a eclosão de movimentos de inspiração fascista como o Integralismo, em 1932 e suas influências na conjuntura política desde então, o apoio ao golpe militar em 1964, o surgimento do partido político Arena e no decorrer, os seus diferentes desdobramentos ora nos discursos subterrâneos da esfera pública, sufocados na clandestinidade e ora aproveitando as oportunidades ao longo da história, como por exemplo, em junho de 2013 e por conseguinte com o crescimento de uma conjuntura favorável à extrema-direita no Brasil, capitalizada por Jair Bolsonaro até a sua chegada à presidência. Em síntese, tenho organizado um arquivo que abrange os períodos destacados a fim de compreender as condições de produção dos discursos (PÊCHEUX, 2014; COURTINE, 2014) associadas às análises de conjuntura conforme os

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPR. Orientadoras: Profe. Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR); Profe. Dra. Ana Zandwais (UFRGS). E-mail: kelenvanzin@uol.com.br.

princípios de Lênin, destacados nas obras de Althusser (2015, 2017); o funcionamento da contradição nos discursos da extrema-direita conforme os conceitos de Pêcheux (2014); Althusser (2015); Charolles (1988); a formação ideológica na materialidade discursiva (PÊCHEUX, 2014; ALTHUSSER, 2008; 2015) abrangendo conceitos de Poder de Estado, aparelhos ideológicos de estado. Outro objetivo a partir da formação ideológica analisada, é a compreensão das diversas formações discursivas da extrema-direita no Brasil e particularmente, das especificidades do discurso bolsonarista. Para tanto, neste caso, as obras de Piovezani; Gentile (2020) e Eco (2020) são algumas das referências.

Chego, então, ao ponto da problematização entre o bolsonarismo e o fascismo. Conforme as análises realizadas até agora, embasadas nos conceitos e pesquisas dos diferentes autores citados acima, cristaliza-se o funcionamento de uma ideologia de extrema-direita de inspiração fascista no poder de estado atual brasileiro e em aparelhos ideológicos, contudo não há ainda a instituição de um estado fascista em razão dos diferentes contra-discursos que resistem através dos movimentos políticos, os partidos, as instituições e os poderes Legislativo e Judiciário em favor da democracia brasileira. Como expõe Stanley (2020, p. 14), “a política fascista não conduz necessariamente a um estado explicitamente fascista, mas é perigosa de qualquer maneira”. O autor explica que a política fascista inclui estratégias como passado mítico, propaganda, anti-intelectualismo, irrealidade, hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria e desarticulação de uma união e do bem-estar público, genocídio. Desse modo, ela abre espaço para que crenças perigosas e falsas criem raízes e preponderem.

A despeito dos discursos que por enquanto emanam da presidência da República, além de sua verve fascista com destaque para as características de autoritarismo, racismo, genocídio, machismo, irracionalismo, nacionalismo, anticomunismo, eles sincretizam os diferentes movimentos discursivos ao longo da história da direita à extrema-direita no Brasil que ressoam as memórias do patriarcalismo nos seus moldes conservadores de família, religiosidade, modos de produção. Considero uma amostra de tal sincretismo o uso atual do lema integralista “Deus, Pátria, Família”, nascido no manifesto integralista de 1932 e que agora estampa desde o computador de trabalho do presidente² e até mesmo inscrito em sua mão, como o próprio já relatou, durante uma cerimônia em Sinop, no Mato Grosso, em setembro de 2020: “(...) E fincamos então, uma âncora no conservadorismo, inclusive, aquele velho debate ou melhor, uma inquisição basicamente no RJ, no Bom Dia Brasil, da Globo, quando eles viram que eu tinha algo escrito na mão e ficaram curiosos. Perguntaram o que estava escrito na mão. Eu mostrei, Deus, Pátria e família. Essa é a nossa base para nós construímos um outro Brasil”³.

O patriarcalismo e o fascismo possuem uma relação estreita. Stanley (2020, p. 22) afirma que o líder da nação fascista é análogo ao pai da família patriarcal tradicional. Já as mulheres possuem um papel exclusivo de mães relacionado à pátria, de então gerarem filhos para a nação. O autor cita análise da historiadora Charu Gupta, em seu artigo “Politics of gender: women in Nazi Germany”, em que ela denomina o nazismo como o mais extremo movimento de antifeminismo do século XX. No objeto desta pesquisa, o discurso da extrema direita encabeçado pelo presidente Bolsonaro retoma o lema integralista “Deus, Pátria,

² Imagem do presidente e de seu computador com o adesivo “Deus, Pátria, Família”. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2022/01/07/bolsonaro-que-da-bilhoes-a-grandes-empresas-veta-apoio-ao-microempresario.htm>.

³ Discurso do presidente Bolsonaro em Sinop-MT. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso200c-200cdo200c-200cpresidente200c-200cda200c-200crepublica-200c-200cjair200c-200cbolsonaro-200c-200cdurante200c-200ca200c-200c200ccerimonia200c-200cde200c-200c-ato200c-200cde200c-200chomenagem200c-200cdo200c-200cagronegocio200c-200cao200c>.

Família”, conforme as análises até o momento, mais em uma ênfase ao mito à de pai da nação. Esse discurso, de acordo com as condições de produção estudadas até agora, ganha força a partir de junho de 2013 quando oportunamente Bolsonaro aproveitou uma conjuntura política favorável à extrema-direita. Em outro aspecto no que se refere ao patriarcalismo, o discurso do presidente reitera os moldes conservadores de família, de seu chefe, de sua constituição e esses são reforçados pelo aparelho ideológico de estado Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Uma das análises realizada nesta pesquisa centrou na “live” da ministra Damares, em que ensinava as mulheres a fazerem bolo e assim, obterem renda como uma forma de empoderamento feminino. À época, a ministra que é uma das poucas mulheres no governo de Bolsonaro afirmou: “esse vai ser um dos maiores eventos do meu ministério. Eu acho que esse dia vai marcar a história da minha passagem pelo ministério”⁴. Desse modo, cristaliza-se a ideologia patriarcal do governo Bolsonaro.

A ideologia patriarcal remonta a um tradicionalismo que é muito anterior ao fascismo, como explica Eco (2020, p.44): “ela nasceu no final da idade helenística como uma reação ao racionalismo grego clássico”. O autor destaca o tradicionalismo como a primeira característica do fascismo. No Brasil, Freyre (2006) propõe em sua obra uma centralidade fundamental do patriarcalismo como um mecanismo regulador da formação social brasileira. Dito isso, retomo as provocações de Angenot (2018) e do historiador italiano Enzo Traverso (2021) sobre os “usos e abusos” do fascismo, os oportunismos das conjunturas políticas e ainda a ideia de que tais movimentos de inspiração fascista como no Brasil de Bolsonaro, mas também à época de Trump, nos EUA e ainda na Polônia, na Sérvia, na Hungria para citar alguns exemplos, na prática, sejam conservadores de direita à extrema-direita, entretanto sem força o suficiente por ora face aos contradiscursos e tampouco com uma geopolítica favorável ao radicalismo, o que de fato se consumaria com a instauração de um estado fascista. Nesse caso, relembro as palavras de Arendt (2009, p. 617) sobre as características totalitárias: “o terror torna-se total quando independe do toda a oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário”.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Sobre a reprodução**. Trad Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ALTHUSSER, L. **Por Marx**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.
- ALTHUSSER, L. **Sobre o trabalho teórico**. In: BARISON, Thiago (org.). Teoria marxista e análise concreta: textos escolhidos de Louis Althusser e Etienne Balibar. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 83-114.
- ANGENOT, M. Fascismo, populismo: as utilizações contemporâneas de Duas categorias políticas nas mídias. **EID&A** - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 16, esp. “Discurso e argumentação na política latino-americana, set. 2018.
- ANGENOT, M. Le siècle des totalitarismes: éléments d’histoire conceptuelle et polemique. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 14, n. 22, p. 9-35, jul./dez. 2019.
- COURTINE, J-J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: edUFSCAR, 2014.

⁴ Ministra Damares em uma “live” em que fez bolo para o presidente Bolsonaro. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/11/25/damares-faz-bolo-ao-vivo-um-dos-maiores-eventos-do-meu-ministerio.htm?cmpid=copiaecola>.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. *In*: GALVES, Charlotte (org.). **O texto: leitura e escrita**. Campinas: Ed. Pontes, 1988.

ECO, U. **O fascismo eterno**. Trad de Eliana Aguiar. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2014.

PIOVEZANI, C.; GENTILE, E. **A linguagem fascista**. São Paulo: Ed. Hedra, 2020.

TRAVERSO, E. **Conferência de Encerramento do II Colóquio Internacional de Direitos Humanos**. UFPR, mar.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AJmkasiQCWY&t=4567s>.